

CAPÍTULO 9

A UNIVERSIDADE ABERTA A CAMINHO DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: RECURSOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS

Ana Maria de Jesus Ferreira Nobre (ana.nobre@uab.pt)

Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED), Universidade Aberta (UAb)

Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D/UAb)

Elena Maria Mallmann (elena.ufsm@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Maria/Brasil - Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisadora Estágio Pós-Doutoral/Bolsista Capes (LE@D)

António Manuel Quintas-Mendes (antonio.mendes@uab.pt)

Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED), Universidade Aberta (UAb)

Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D/UAb)

RESUMO

Propomos analisar as práticas emergentes resultantes de inovação pedagógica, com Recursos Educacionais Abertos (REA), nos ciclos de *design*, implementação e avaliação nas Unidades Curriculares (UC's) dos cursos *online* da Universidade Aberta (UAb). Primeiramente sistematizamos os conceitos e princípios da abertura e flexibilidade, desenvolvidos pela comunidade internacional. A seguir, destacamos etapas de planificação e implementação de recursos e atividades, em duas UC's do Mestrado em Pedagogia do *eLearning* (MPeL). A reflexão conceitual retrospectiva e prospetiva sobre as possíveis/viáveis na Educação Aberta, na UAb, é baseada nas práticas desenvolvidas na UC Psicologia da Comunicação Online e na UC Materiais e Recursos para *eLearning*. Metodologicamente baseamos no modelo da comunidade de investigação proposto por Terry Anderson para compreender: a) os fundamentos dos modelos e concepções pedagógicas; b) as dimensões curriculares vinculadas aos conteúdos e gestão do tempo didático; c) os pilares da fluência tecnológica na interação *online*; d) os modos de produção colaborativos que sustentam as práticas abertas. No campo dos cenários de inovação em educação *online*, os resultados demonstram que a produção e publicação de conteúdos digitais sob licenças abertas e domínio público, são desafiadores e

ABSTRACT

We propose to analyze emerging practices of pedagogical innovation with Open Educational Resources (OER) in design, implementation and evaluation of online courses in Universidade Aberta (UAb). First we systematized the concepts and principles of openness and flexibility. Below, we highlight steps of planning and implementation resources and activities in two of the Master in Pedagogia do *eLearning* (MPEL). A retrospective and prospective conceptual reflection on the possibilities at the open education in UAb is based on practices developed at subjects Psicologia da Comunicação Online and Materiais e Recursos para *eLearning*. Methodologically we hold the model of the research community proposed by Terry Anderson for understand: a) the foundations of models and pedagogical concepts; b) curriculum dimensions linked to the content and management of teaching time; c) the pillars of technological fluency in online interaction; d) collaborative production methods that support the open practices. In the field of online education in innovation scenarios, the results demonstrate that the production and publication of digital content under open licenses and public domain are challenging and possible in higher education at a distance. Co-authoring the review, reuse and re-creation of resources produced by peers implies strong presence of teachers with the responsibility of organizing didactic teaching within the university groups. Finally,

possíveis no ensino superior a distância. A coautoria na revisão, reutilização e recriação de recursos produzidos por pares, implica forte presença dos professores diante da responsabilidade de organizar didaticamente o ensino, no âmbito dos grupos universitários. Finalmente, problematizamos as condições de inovação dos materiais de ensino, aprendizagem e investigação, disponíveis em suportes digitais para que possam ser divulgados sob licença aberta que permita acesso, utilização, adaptação e redistribuição, sem nenhuma ou pequena restrição.

Palavras-chave: educação aberta, práticas educacionais abertas, recursos educacionais abertos, tecnologias educacionais.

we question the innovation conditions of teaching materials, learning and research available in digital media so they can be released under open license that allows access, use, adaptation and redistribution without any restrictions or few restrictions.

Keywords: open education, open educational practices, open educational resources, educational technologies.

1 | INTRODUÇÃO

A comunicação *online* contemporânea é marcada pela interação em torno de um movimento intenso de *upload* e *download* de multimídias marcados pela possibilidade de produzir e compartilhar a realidade autobiográfica por meio de imagens, vídeos e relatos de experiências. As plataformas para composição de redes sociais, estão servindo para a disseminação de informação e manifestação de intelectuais, jornalistas, artistas, políticos, professores, juristas. Foram originalmente criadas para esses fins? Que tipo de conteúdo é produzido, compartilhado e tornado viral nas redes? Quem produz os conteúdos e para quem são destinados? São exemplos de questões para as quais muitos pesquisadores têm múltiplas respostas. Trata-se do antigo debate sobre a diferença entre classes, de uma questão de escolaridade, de status profissional ou exercício da cidadania? Há quem defenda e argumente a favor ou contra todas essas vertentes. Há quem afirme que, somente os intelectuais deveriam ter espaço para publicar na mídia impressa e digital. A bem da verdade, os fenômenos sociais da atualidade carecem de mais interpretações teórico-críticas. Precisa ser fomentado o debate lúcido sobre o poder que emana da construção do conhecimento, sobre as implicações do livre acesso e cultura participativa (Jenkins, 2009), na sua elaboração. Isso, certamente inclui entendimento sobre os conceitos, condicionantes, implicações e características da comunicação *online*.

Nesse contexto, a nossa temática é direcionada aos conteúdos educacionais de livre acesso licenciados para utilização, modificação e adaptação para necessidades pessoais e profissionais. Costumamos utilizar vídeos, áudios, imagens e textos, publicados na internet, para resolver os desafios e construir nossos modelos educativos de comunicação *online*, sem mesmo questionar se há licenças de utilização para essas práticas quotidianas.

O desafio é refletir sobre as Práticas Educacionais Abertas (PEA), na educação *online*, especialmente sobre o processo de integração de Recursos Educacionais Abertos (REA), nas ações de ensino e aprendizagem, dos conteúdos curriculares, sistematizados. Para tanto, torna-se necessário inicialmente, abordar alguns princípios que sustentam a abertura e flexibilidade do movimento internacional em torno dos REA. Num segundo momento, trataremos das evidências empíricas do trabalho docente e discente, no processo de elaboração e partilha *online* dos REA. Conclusivamente, analisamos a coautoria na revisão, reutilização e recriação de recursos produzidos por pares, implica forte presença dos professores, diante da responsabilidade de organizar didaticamente o ensino no âmbito dos grupos universitários.

2 | PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS (PEA) MEDIADAS POR RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTAS (REA)

PEA implicam participação ativa nas interações colaborativas em virtude das nuances psicológicas e sociológicas, das implicações económicas e culturais, da mediação tecnológica, em redes livres e abertas no âmbito da pedagogia flexível e aberta. No contexto da educação online, as PEA mediadas por REA, são apostas contemporâneas no sentido de potencializar a inovação, no design pedagógico no ensino superior.

REA são artefactos, digitais ou não, com licença que preserva e indica os direitos de autor. Podem ser reutilizados, atualizados, e redistribuídos, em situações de ensino-aprendizagem e/ou pesquisa. Deimann e Friesen (2013, p. 112) ressaltam o potencial inovador das tecnologias em rede e dos REA, quando dizem:

Embora grande parte da disposição atual no ensino superior ainda seja baseada no tipo de modelo institucional descrito por Wedemeyer, tecnologias de informação e comunicação fornecem ferramentas poderosas para facilitar uma ampla gama de experiências de aprendizagem flexíveis em muitos tipos diferentes de contextos e configurações. No entanto, como programas e iniciativas de REA estão ganhando impulso, um debate sobre a questão central das potencialidades e *affordances* educacionais que estes possibilitam, está apenas no começo (tradução livre).

No panorama académico atual, a pesquisa e publicação sobre o papel da produção e operacionalização dos recursos didáticos, está no início, conforme expressam os autores. Podemos dizer que se acentuou a partir da proposta do conceito: objetos de aprendizagem. A estrutura singular de organização,

adequação e elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem, em torno de conteúdos educacionais, impulsionou, desde a década de 1990, a discussão em torno do que se tem chamado recursos educacionais conhecidos internacionalmente como: Learning Objects (LO).

Os LO ganharam visibilidade internacional a partir das publicações de Wiley (2000), quando os define como “elementos de um novo tipo de instrução baseada em computador” e “qualquer recurso digital que pode ser reutilizado para apoiar a aprendizagem” (tradução livre, p.1). Essa concepção surgiu no campo da programação orientada a objetos e a “ideia fundamental por trás dos objetos da aprendizagem é que, os designers podem construir pequenos (em relação ao tamanho de um curso inteiro) componentes de instrução, que podem ser reutilizados várias vezes, em diferentes contextos de aprendizagem” (tradução livre, p.1). Embora o termo esteja centrado apenas na componente “aprendizagem”, as declarações dos pesquisadores que criaram o conceito e os que nele se apoiam, para problematizar as evidências e impactos da educação *online*, remetem ao trabalho de professores, designers e programadores na sua confecção e disponibilização. Inclusivé, com esse conceito, alinha-se um movimento internacional que rearticula as funções atribuídas aos professores em sistemas educacionais mais flexíveis, ou seja, não mais limitados aos modelos lineares de transmissão-recepção.

É a partir do entendimento divulgado por Wiley (2000) que os LO, como um tipo de recursos educacionais, geralmente são definidos como conteúdos digitais, disponibilizados na internet. Isso os diferencia de outras mídias educacionais, devido à possibilidade da simultaneidade de (re)utilização por muitas de pessoas, em diferentes contextos. Essa variante dos recursos educacionais, surgiu com a valorização da formatação de conteúdos para web, reconfigurada

pelos estudos em torno do design de documentos digitais, especialmente no *eLearning*.

No cenário atual, a terminologia é bastante dispersa, com destaque para o papel das tecnologias digitais na evolução dos recursos tecnicamente mais fechados, para opções de acesso livre. Além disso, o desenvolvimento de plataformas que abarcam publicações, em formatos de sites e blogs, para além dos artigos em periódicos e capítulos de livros, pode ser considerado um ponto de inversão no perfil dos autores que partilham a sua produção de conteúdos. Além disso, a produção conceptual que se iniciou com os LO, impulsionou a criação de repositórios digitais, embora os impactos efetivos da sua aplicação prática, nem sempre sejam muito evidentes.

O entendimento sobre os princípios de acesso, reutilização, atualização e partilha, é o resultado de uma história educacional caracterizada pela natureza teórico-prática dos recursos disponíveis. A sua consolidação, implica análise efetiva sobre o potencial e o papel que os materiais didáticos, tiveram ao longo da história da humanidade, tanto como registo e memória, quanto como roteiros desenhados para preservação da cultura. Ao que parece, o panorama atual sobre os recursos educacionais, questiona a sua natureza única na transmissão de conteúdos entre as gerações. Ou seja, sendo os recursos educacionais bens culturais, limitam-se à fonte de registo dos conhecimentos científico-tecnológicos e artísticos? Ou, em função da intervenção democrática de todos os discentes, são programas que questionam a nossa humanidade na relação entre o mundo que criamos e a natureza que habitamos?

REA comportam o propósito de desenvolver conhecimento teórico-prático para análise, avaliação e reformulação de materiais e documentos produzidos e disponibilizados em formato aberto. A avaliação entre pares é uma dinâmica

fundamental para estabelecer interação, colaboração, autoria e coautoria, mediadas pelas tecnologias digitais, tanto em ambientes formais quanto informais (Mallmann e Jacques, 2013).

A Unesco foi pioneira na criação de estratégias de acesso aberto. A 36ª Conferência Geral, realizada em novembro de 2011, culminou com o resultado da elaboração de planos de ação para o período 2012-2019, visando metas como: (i) provisão de assessoria política em altas esferas e a construção de parcerias; (ii) fortalecimento das capacidades de adoção do acesso aberto; (iii) servir como um centro de intercâmbio, e informar sobre o debate global do acesso aberto. Segundo Packer e outros (2014, p. 13) “o acesso aberto tem sido reconhecido como uma agenda implícita para tratar do desafio do conhecimento no futuro”.

Do ponto de vista do pensamento aberto, os REA representam a chave para o processo de democratização da inovação (Von Hippel, 2005). Inovar no campo da educação *online* atual, implica modos de produção partilháveis, antes sequer de imaginados para que o livre acesso gere um contexto cultural repleto de condições criativas. Para Deimann (2013), essas práticas estão alinhadas com princípios humanistas pois, “com os recursos educativos digitais abertos é estabelecida uma nova situação social que pode ser entendida como uma nova área educacional e cultural e que tem uma afinidade significativa com ideais humanistas” (p. 49, tradução livre). Ou seja, ao considerarmos o movimento internacional, que sustenta as PEA e os REA, é preciso criar condições, tanto para aprofundar a compreensão de seus fundamentos ideológicos e políticos, quanto para os operacionalizar empiricamente. Somente assim, os argumentos não se tornarão rapidamente obsoletos em função das “modas”.

Entender os REA sob os princípios basilares das teorias humanistas, significa alinhar-se conceitualmente com os pilares da cultura participativa nos processos de inovação e democratização do conhecimento. Para tanto, é necessário sustentar práticas de produção, em coautoria, de modo que o conteúdo disponível possa sofrer adaptações, reformulações, complementações e melhorias por outros autores, que se articulam e referenciam em rede (Amiel, 2012; Berrocoso, 2013). Isso só se torna possível quando a produção é partilhada e aberta no código da fonte. Materiais e documentos produzidos e divulgados em arquivos no formato fechado (especialmente os produzidos em *softwares* registados), dificultam adaptações e reformulações contextuais e curriculares.

Segundo Cardoso (2014, s.p), o conceito “aberto” abrange múltiplas dimensões. Isso é exatamente o que diz Weller (2012) ao estabelecer as sete dimensões: *open source* (em particular, ao software livre, cujo movimento teve por base a educação superior); *Open Educational Resources* (aplicação dos princípios de *open source* à distribuição de conteúdos educacionais); *open courses* (cursos oferecidos *online*, com vários modelos de pagamento ou gratuitos); *open research* (várias abordagens à investigação, entre as quais *crowdsourcing* e conferências *online* abertas e gratuitas); *open data* (não só a partilha livre de dados, mas também o desenvolvimento de padrões para interligar as vastas quantidades de dados disponíveis); *open Application Programme Interfaces* (que permitem aos criadores de software construir ferramentas e códigos que podem ser utilizados com os dados de uma determinada aplicação já existente, como é o caso do *Facebook* e *Twitter*) e *Open Access Publishing* (a publicação *online*, de forma rápida e económica, disponibilizada de forma gratuita e com modelos abertos de revisão por pares).

Butcher, Kanwar e Uvalic'-Trumbic' (2011) explicam que REA são materiais em qualquer suporte ou mídia e que estão sob domínio público ou estão licenciados de maneira aberta, para que possam ser utilizados e/ou adaptados. Portanto, um princípio essencial para dinamizar a inovação nas PEA nas universidades é, disponibilizar e partilhar as produções, que tanto podem ser individuais, como coletivas. Num mesmo documento, várias unidades podem ser atualizadas, traduzidas e adaptadas para diversas finalidades, dentre elas as educacionais.

Starobinas (2012, p. 124) ressalva que “o suporte digital facilita o trabalho de adaptação dos conteúdos. Na cultura digital, essa operação leva o nome de remix” que torna possível a prática da educação aberta. Okada (2014) enfatiza que o movimento de abertura da educação visa “ampliar a aprendizagem em larga escala através da eliminação das barreiras para formação superior com maximização da disponibilização de materiais educacionais livres, pesquisas científicas públicas, tecnologias e cursos gratuitos” (p. 13). Um dos potenciais dos REA reside na sua agregação aos princípios e condições operacionais da hipermídia, preconizados pelos movimentos contemporâneos da renovação metodológica e inovação inspirada em recursos e ferramentas de informação e comunicação eletrônica. Nessa perspectiva, Okada e outros (2014) representam o processo de co-criação de REA num fluxo em espiral (Figura 1).

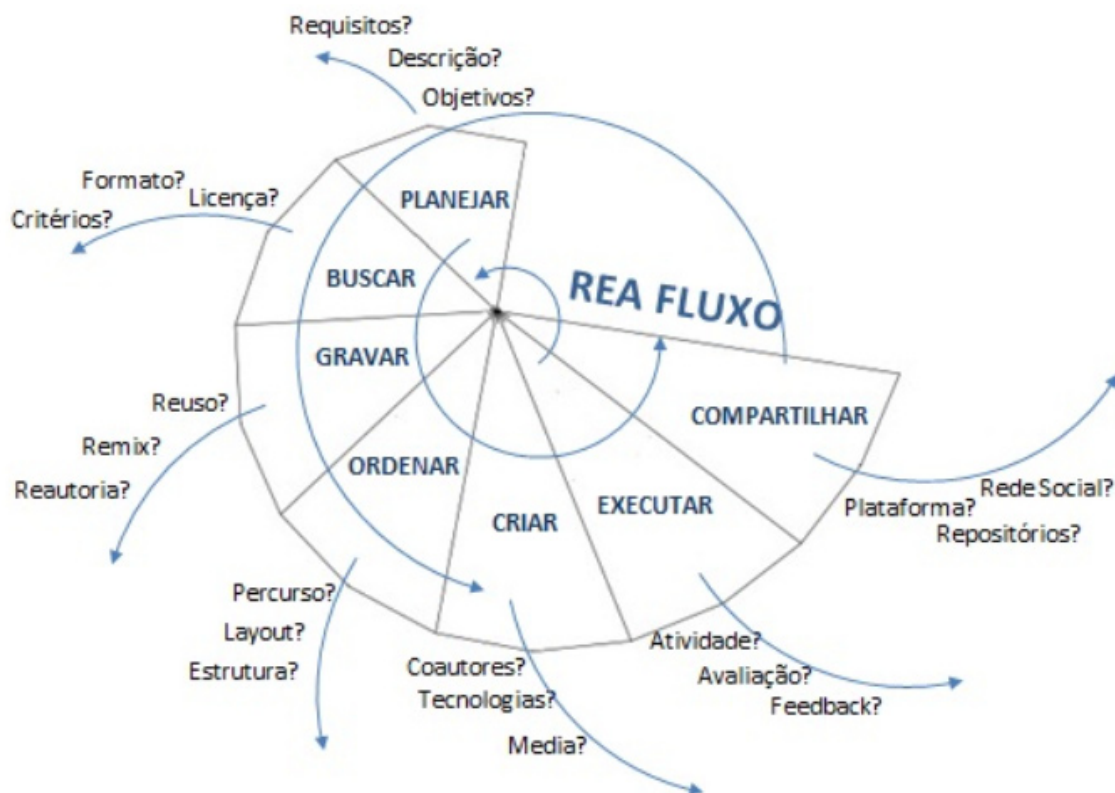


Figura 1 – Fluxo em espiral de REA.
Fonte: Okada e outros (2014).

Nessa representação (imagem livre) sobre o fluxo criativo de REA, são enfatizadas etapas como planejamento, busca, gravação, ordenamento, criação, execução e partilha. Para os autores, o fluxo de criação de REA, entendido na perspectiva espiralada, mobiliza a colaboração e a coaprendizagem porque envolve estratégias que tornam a produção e adaptação mais explícita para todos os participantes envolvidos. “Quanto mais autores usarem e compartilharem os REA, mais coautores podem contribuir para o fluxo dos REA através de um movimento em espiral que aumenta a reutilização, bem como coautoria e coaprendizagem. Este trabalho também analisa os desafios que educadores e educandos podem enfrentar ao produzir REA em colaboração, através de mídias sociais” (Okada e outros, 2014; s.p.).

Com base no fluxo proposto na Figura 1, a inovação em PEA no ensino superior mediado por REA, consiste na mobilização teórico-prática de currículos, tecnologias, metodologias, políticas e concepções educacionais no ensino, especialmente, por promoverem e incentivarem transparência e acesso ao conhecimento para um número cada vez maior de pessoas (UNESCO, 2011; Amiel, 2012; Deimann, 2013; Deimann e Farrow, 2013; Deimann e Friesen, 2013). Os PEA requerem práticas colaborativas, plataformas e ambientes educacionais flexíveis (Rossini e Gonzalez, 2012).

Para que seja possível desenvolver a participação e interação em rede, torna-se necessário construir e aprimorar a competência tecnológico-pedagógica (Mallmann e outros, 2012), para explorar os recursos disponíveis e realizar as atividades propostas. Conforme Kafai et al (1999), a partir das capacidades / habilidades contemporâneas, conceitos fundamentais sobre o funcionamento da tecnologias e do desenvolvimento da capacidade intelectual como modo de produção colaborativo e de partilha, cada pessoa constrói ativamente as oportunidades para se fortalecer tecnologicamente e interpretar criticamente novas informações, conhecimentos e tecnologias. Portanto, competência tecnológico-pedagógica requer desde habilidades básicas até ações mais complexas como a compreensão de conceitos fundamentais e as capacidades intelectuais para colaborar na produção de conhecimentos. Assim, destacamos a seguir, de que modo melhoramos a competência tecnológico-pedagógica no contexto de PEA, relacionadas com as atividades curriculares dos cursos *online* da UAb.

3 | DESIGN PEDAGÓGICO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS

Baseamo-nos no modelo da comunidade de investigação proposto por Anderson (2004) para compreender: a) os fundamentos dos modelos e concepções pedagógicas; b) as dimensões curriculares vinculadas aos conteúdos e gestão do tempo didático; c) os pilares da competência tecnológica na interação *online*; d) os modos de produção colaborativos que sustentam as práticas abertas.

Como estrutura metodológica adotamos os princípios da pesquisa-ação exploratória. A performance docente e discente em investigação, tem gerado interpretação crítica sobre as potencialidades e implicações das PEA mediadas por REA, para a inovação no ensino-aprendizagem, através das redes.

A produção de sentidos foi construída a partir dos estudos e análise discursiva na literatura contemporânea e docência em cursos online. “A educação *online* é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem, ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas, hipertextuais e em mobilidade” (Santos, 2014, p. 63). Nessa perspectiva conceitual, a produção e partilha de conteúdos sob licenciamento aberto na rede pode ser considerada uma prática cultural contemporânea, fundamental no contexto educacional *online*.

A reflexão conceitual retrospectiva e prospetiva sobre as possíveis-viáveis da Educação Aberta na UAb é baseada nas práticas desenvolvidas na UC de Psicologia da Comunicação Online e na UC de Materiais e Recursos para *eLearning*. Essa análise interpretativo-crítica é sustentada pelos desafios e avanços da prática pedagógica concreta, com integração de REA, como prática cultural contemporânea. Baseia-se no argumento de Deimann (2013, p. 49) quando o autor afirma que é necessário construir mais evidências empíricas sobre os impactos dos REA no processo ensino-aprendizagem.

Objetivamente, o saldo cai para cerca de uma década de ambivalência: enquanto cada vez mais prestigiadas universidades (ex. Open University-UK) se juntam ao movimento dos REA e assim a gama de materiais disponíveis gratuitamente cresce (por exemplo, em iTunes U ou YouTube), ainda há falta de evidência empírica sobre os proclamados efeitos dos REA no ensino e aprendizagem e para a fundamentação teórica de alguns projetos com orientação mais prática (tradução livre).

Partimos do pressuposto que “é preciso investir em desenhos didáticos interativos, uma vez que compreendemos que, para produzirmos dados, precisaremos acionar dispositivos disparadores de narrativas, imagens, e com estas dialogar” (Santos, 2014, p. 111). A presença de professores e estudantes da UAb no contexto das práticas educacionais abertas, é uma ação que se deseja estimular pelo enriquecimento que o cruzamento dessa experiência traz, quer para as atividades de investigação, quer para a valorização da pedagogia do *eLearning*.

Face à evolução das estratégias de aprendizagem *online*, esse trabalho de design pedagógico, inovador, mediado por REA, que temos desenvolvido, pode contribuir para alargar o campo da aprendizagem e das produções colaborativas, porque manuais fechados com direitos de autor, podem tornar-se rapidamente obsoletos no ensino superior, pelas tecnologias em rede.

Ao mesmo tempo, por ser cada vez maior a quantidade de recursos existentes, especialmente os digitais, com os estudos e trabalhos que temos criado no âmbito das UC's dos cursos de Mestrado em Pedagogia do *eLearning* (MPeL), e do Doutorado em Educação (ambos vinculados ao Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED)), estamos ampliando o leque de opções

pedagógicas e tecnológicas abertas. Nossas ações de pesquisa e docência, requerem envolvimento concreto nas etapas de planejamento, implementação das situações síncronas e assíncronas e de avaliação nas UC's. Além disso, a publicações e o diálogo com os pares, sobre os resultados encontrados, tem gerado publicações (artigos e capítulos em ebooks) em co autoria, com os professores da instituição. Por isso mesmo, estão plenamente suportadas nos enunciados do Modelo Pedagógico Virtual (MPV) que indica:

neste contexto, advoga-se a produção de obras de referência, editadas em língua portuguesa, que possam servir de recurso quer a estudantes da Universidade Aberta, quer a estudantes de outras universidades, quer, ainda, a outros públicos, ultrapassando, a tradição dos manuais. Essas obras poderão ser totalmente originais ou, se necessário, adaptadas e traduzidas de edições de referência, escritas noutras línguas. Também o recurso a materiais disponíveis livremente na Web ou sob as "*Creative Commons Licences*" deve ser adotado, de modo a diversificar os recursos disponibilizados aos estudantes (p. 27).

Consideramos que a formalização e regulamentação de iniciativas como as desenvolvidas nas duas UC's, serve como incentivo aos programas de investigação e ao próprio movimento democrático dos ciclos de implementação, avaliação e reformulação do MPV na UAb. São um passo importante para consolidar atividades e projetos já em desenvolvimento, bem como para estimular novas parcerias e atividades tanto profissionais como institucionais. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades de estudo colaborativas, face aos desafios internacionais das PEA numa instituição, com quase 30 anos de história em educação à distância, no contexto da comunidade europeia,

fortalece aprendizagens tanto de ordem conceitual quanto pedagógico-tecnológica. Embora nas UC analisadas, em muitas tarefas realizadas pelos estudantes ainda tenha prevalecido o caráter individual, compreendemos que o espírito da colaboração e co autoria, pode contagiar as atividades de ensino-aprendizagem e pesquisa na instituição. Desse modo, poderá avançar cada vez mais com o desenvolvimento de projetos, com o foco de estudos, orientado pela integração de REA no design pedagógico de disciplinas virtuais dos cursos.

Nesse alinhamento, o estudo da documentação referente ao MPV da UAb, é sempre uma estratégia política importante, inclusive como referência de conteúdos para programas de competências de docência, interna. O referido documento é entendido “como um quadro geral de referência das atividades educativas e, simultaneamente, como um instrumento organizador das práticas de ensino e de aprendizagem na Universidade Aberta” (MPV, p. 08).

As variantes didáticas preconizadas pelo MPV, impulsionam propostas pedagógicas inovadoras na instituição, de tal modo que os estudantes possam desenvolver competências metacognitivas e participar ativamente no trabalho articulado em colaboração. Nesse sentido, o estudante passa a ter um papel ativo na gestão do tempo, dentro de verdadeiras comunidades de aprendizagem. As propostas didáticas em torno da produção, e a partilha de conteúdos abertos, nas duas UC's, privilegiam as componentes da cultura participativa (Jenkins, 2009) e da produção colaborativa.

4 | DO GRUPO À REDE: EXEMPLOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

As atividades mediadas por wikis visando a produção de artefactos abertos, no sistema *Creative Commons*, tem privilegiado a atuação tanto dos professores quanto dos estudantes em grupos de trabalho orientados pelo espírito da pesquisa. Ou seja, temos produzido tanto em autoria própria (elaboração de módulos didáticos para a UC no Moodle da UAb) quanto em co autoria e co orientação.

Na UC Psicologia da Comunicação Online, durante o semestre 2014-2015, os REA e PEA foram especialmente tematizados num módulo de duas semanas (Figura 2). Foi criado um recurso didático na ferramenta Livro do Moodle também publicado em *wiki online* e sob licenciamento aberto (<http://tecnologiaseducacionaisemrede.pbworks.com>). Além disso foram incluídas duas atividades de estudo na ferramenta Fórum além de um Questionário Inicial e um Questionário Final.

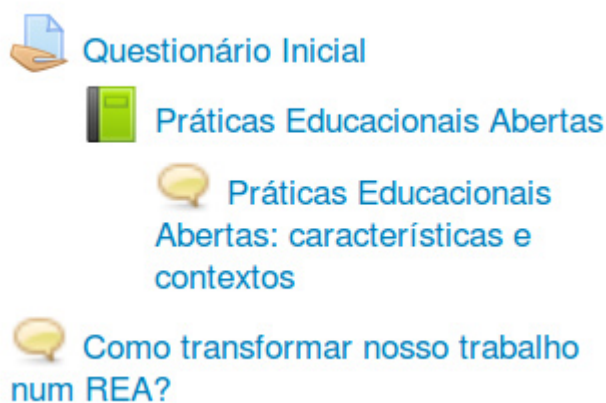


Figura 2 – Módulo Práticas Educacionais Abertas com licença aberta na UC Psicologia da Comunicação Online – 2014-2015.

Fonte: Portal Campus Virtual – <http://elearning.uab.pt>

Após duas semanas de trabalho teórico no módulo Práticas Educacionais Abertas, os estudantes da UC Psicologia da Comunicação Online, foram

desafiados a envolverem-se concretamente na iniciativa de produção e partilha de REA sob licenciamento aberto. Segundo Holmberg e outros (2011), as PEA assentes na criação e partilha de REA, como projeto de inovação e melhoria da qualidade educacional implicam tornar os estudantes co produtores da aprendizagem ao longo da vida.

Nesse sentido, o ponto de partida foram os conteúdos elaborados na mesma UC em anos anteriores por outros estudantes (2013-2014), os quais foram adaptados, visando a sua melhoria até à elaboração final de conteúdos abertos, devidamente licenciados. Portanto, o Roteiro de Atividades foi devidamente explicado no Contrato de Aprendizagem da UC e nos Fóruns de Orientações com “postagens” periódicas contendo diretrizes para o trabalho conforme o cronograma. Também, esse era o espaço para esclarecimento de Dúvidas. No final do trabalho realizado (em fevereiro de 2015) obtivemos um resultado tal como é possível ver na Figura (3) no comparativo dos títulos entre os produtos oriundos de Wikis 2013-14 que foram adaptados e licenciados abertamente como REA em Wikis 2014-15.



Figura 3 – Comparativo entre listagens de wikis 2013-14 e wikis com REA em 2014-15
Fonte: Portal Campus Virtual – <http://elearning.uab.pt>

Desse modo, a UC Psicologia da Comunicação Online do MPEL no semestre 2014-2015 situou-se, teórica e metodologicamente dentro da constelação de iniciativas que têm pontuado os desenvolvimentos mais recentes do movimento da Educação Aberta. A Educação Aberta, apesar de ter raízes já longínquas no campo da EaD, ganhou novos impulsos a partir do movimento do “open source”, no domínio do software livre, que por sua vez influenciou definitivamente o movimento dos REA.

Os REA e PEA apelam não só para produção de conteúdos e disponibilização pública, mas também, para reutilização dentro de contextos dinâmicos (e não

apenas estáticos como são, por exemplo, os repositórios). O ponto de partida foram os conteúdos elaborados em anos anteriores por outros estudantes os quais foram adaptados no sentido da sua melhoria até à elaboração final de conteúdos abertos devidamente licenciados.

Como a inclusão de REA no design pedagógico de unidades curriculares virtuais revela inovação, também na UC Materiais e Recursos para *eLearning* do MPEL, os REA são o conteúdo central, sendo desenvolvidos em 3 temáticas (Quadro 1):

Quadro 1 – Temáticas da UC Materiais e Recursos para eLearning do MPEL

Temática I. Recursos Educacionais Abertos
Temática II. Seleção e Utilização de Recursos Educacionais Abertos
Temática III. Produção de Recursos Educacionais Abertos

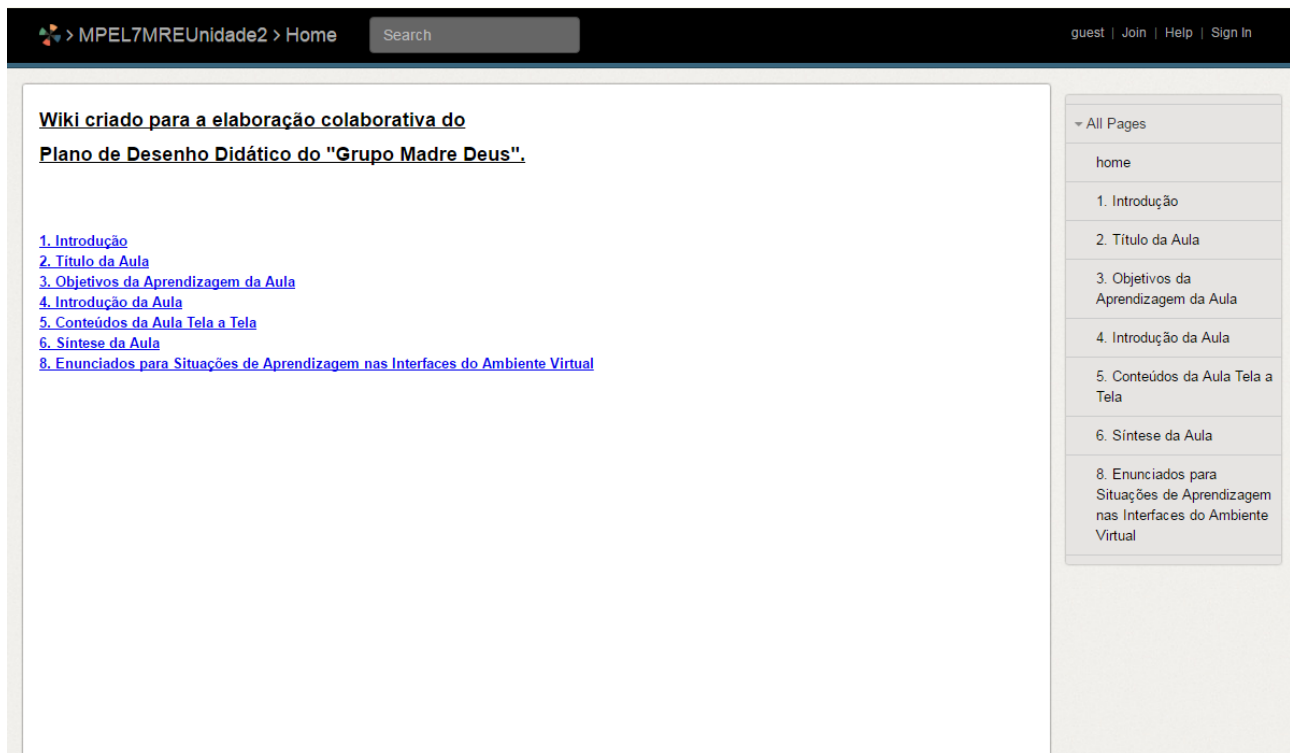
Nesta UC, como os estudantes tem acesso a diversos materiais e realizam atividades, no ano letivo 2013-2014, o processo de autoria e co autoria foi planeado a fim de personalizar recursos e atividades em ferramentas wiki *online* (Quadro 2).

Quadro 2 – Exemplos de REA produzidos na UC Materiais e Recursos para eLearning do MPEL

1º EXEMPLO <http://mpel7mreunidade2.wikispaces.com/>

Objetivo: recriar o conteúdo e contribuir para adicionar interpretação própria, novas produções.

Resultado: recursos com potencial interativo.



MPEL7MREUnidade2 > Home Search guest | Join | Help | Sign In

Wiki criado para a elaboração colaborativa do Plano de Desenho Didático do "Grupo Madre Deus".

- [1. Introdução](#)
- [2. Título da Aula](#)
- [3. Objetivos da Aprendizagem da Aula](#)
- [4. Introdução da Aula](#)
- [5. Conteúdos da Aula Tela a Tela](#)
- [6. Síntese da Aula](#)
- [8. Enunciados para Situações de Aprendizagem nas Interfaces do Ambiente Virtual](#)

▼ All Pages
home
1. Introdução
2. Título da Aula
3. Objetivos da Aprendizagem da Aula
4. Introdução da Aula
5. Conteúdos da Aula Tela a Tela
6. Síntese da Aula
8. Enunciados para Situações de Aprendizagem nas Interfaces do Ambiente Virtual

2º EXEMPLO

<http://grupomarisa.wikispaces.com/Inicio>

Objetivo: adaptar parte do conteúdo.

Resultado: autoria e coautoria acentuadas pelas interações e trabalhos em grupos.

Grupo Marisa [MRE]

Wiki Home
Recent Changes
Pages and Files
Members
Search

Inicio

Enquadramento
Planificação da atividade
Videos sobre Cyberbullying
Prezi sobre Cyberbullying
Critérios de selecção
Conclusão

O Grupo

Wiki by Grupo Marisa [MRE]
MPEL7 is licensed under a
Creative Commons Atribuição-
Uso Não-Comercial 4.0
Internacional License.

Inicio Edit 0 22

Planificação de uma aula sobre *Cyberbullying*
utilizando REAs previamente selecionados

- Wiki criada como espaço académico para testes e aprendizagem formativa -

UC 12019 | 1º semestre
Materiais e Recursos para eLearning
Docentes: Lina Morgado, Ana Nobre, Edméa Santos

Temática II
Repositórios e outras fontes Online de REAs
Unidade II
Construção de uma situação de utilização de REAs numa aprendizagem *online*

MPEL7
Mestrado em Pedagogia do Elearning 2013-2015
Universidade Aberta

3º EXEMPLO

https://www.youtube.com/watch?v=_QgbPPflbU0

Objetivo: adotar o mesmo conteúdo (parte, total ou combinação).

Resultado: materiais produzidos de caráter pedagógico e tecnológico aberto com permissão para reutilização, revisão, remixagem, redistribuição.

Video: Reconhecendo o Cyberbullying

REA disponível em http://youtu.be/_QgbPPflbU0

Licença: [Creative Commons Attribution Non Commercial Share-Alike 3.0 Unported](#)



Conteúdo do REA:

Este recurso começa por distinguir os conceitos de *bullying* e *cyberbullying*, remetendo de seguida para exemplos de situações onde este tipo de ataques se poderá revelar. Trata-se de alguns exemplos muito comuns de *cyberbullying* que muitas vezes são entendidos como inofensivos.

O *bullying* é um conceito que define ataques psicológico e/ou físicos, com consequências profundas do ponto de vista emocional para as pessoas que os experienciam.

O *cyberbullying* é exemplo de um ataque psicológico sobre outra pessoa, que acontece através dos recursos disponibilizados pela web, como é o caso os e-mails ou dos chats.

Este é um recurso com conteúdo relevante para apoiar no reconhecimento de situações típicas de *cyberbullying*, o que influencia positivamente a sua prevenção.

No sentido de potenciar este REA e de assegurar que o conteúdo que este apresenta é compreendido por todos os alunos, ao vídeo é agregado um documento com a sua tradução integral.

Em resultado disso, são diversos os REA que projetam a UAb como uma instituição pioneira e inovadora, ao lado de outras iniciativas já em desenvolvimento como os MOOC no âmbito do projeto Ecolearning.

Num movimento contínuo na UC Materiais e Recursos para eLearning do MPeL, foram construídos REA pelos estudantes e delineados por PEA afim de termos professores e estudantes ativos e corresponsáveis pelo fortalecimento das

aprendizagens nas redes colaborativas centradas no processo de recriação de conteúdos abertos. Para tanto, podemos citar como exemplos de REA: a) uma produção da mestrandia Rute Antunes sobre gestão de tempo em eLearning publicada no Youtube. Esse REA foi criado no ano letivo 2013-2014 (Figura 3); b) uma coleção de páginas wiki criada na ferramenta PBWorks pelas estudantes **Aparecida Dias de Oliveira Torres e Renata Duarte Silva**. O título é “Literatura Interativa no Mundo da Informática” e está ligada ao ano letivo 2014-2015 da UC Materiais e Recursos para eLearning do MPEL (Figura 4).



Gestão de Tempo em eLearning

Figura 3 – Exemplo de REA criado por estudante do MPEI. Publicado em 27/02/2014

Fonte: <http://youtu.be/09Rd15xphQc>

FrontPage
last edited by Aparecida Dias 1 year ago Page history

UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt



mpel
mestrado em
pedagogia do elearning

Disciplina: Materiais e Recursos para elearning - 12019
Docente: Ana Nobre
Mestrandas: Aparecida Dias de Oliveira Torres
Renata Duarte Silva

LITERATURA INTERATIVA NO MUNDO DA INFORMÁTICA
Adaptação do Projeto de Informática 2015 (Fundação Francisco de Assis/ Santa Maria de Itabira-MG)

OLÁ CRIANÇAS!
ESTA PÁGINA É TODA NOSSA. É UM ESPAÇO DE ALEGRIA E AVENTURA... DE VIAGEM E FANTASIA...

5...4...3...2...1.!



Navigator

- Activity Tracking
- Assignments
- Blank Page
- Course
- FrontPage
- Introdução

Pages Files options

Sidebar

[Introdução](#)

[Sequência Didática:Boas Maneiras](#)

[Sequência Didática: Meu Pé de Meia Mágico](#)

[Sequência Didática:João e o pé de Feijão](#)

[Produção de texto em wiki](#)

Recent Activity

- [Introdução](#)
edited by Aparecida Dias
- [FrontPage](#)
edited by Aparecida Dias
- [FrontPage](#)
edited by Aparecida Dias
- [FrontPage](#)
edited by Aparecida Dias
- [FrontPage](#)
edited by Aparecida Dias
- [FrontPage](#)
edited by Aparecida Dias
- [Sequencia Didática: Meu Pé de Meia](#)
edited by Aparecida Dias
- [Sequencia Didática: Meu Pé de Meia](#)

Figura 4 – Exemplo de REA criado por estudante do MPEI. Publicado em 27/02/2014
Fonte: <http://literaturaeinformatica.pbworks.com/w/page/92675214/FrontPage>

Com esses exemplos, mostramos que mais do que criar informação condensada numa única obra ou de restringi-la aos ambientes institucionais internos como o Moodle, nos propusemos a construir soluções abertas, concretas e. Mais do que orientar o estudante a realizar e tirar partido de pesquisas bibliográficas na Internet, nós mesmos produzimos e desafiamos a produzirem e publicarem REA. Assim, estamos desenvolvendo as nossas atividades com ciência dos pilares articuladores do MPV da UAb. Mas, para além disso, implicados no movimento internacional da pedagogia do *eLearning* pautado pelas práticas educacionais e pela educação aberta.

Portanto, no curso dessa reflexão conceitual retrospectiva e prospetiva sobre as possíveis-viáveis das práticas educacionais abertas na UAb destacamos, que as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento nas UC's dos cursos *online*

ressalvam a importância e contribuição no suporte da UAb como instituição pioneira no contexto das práticas e recursos educacionais abertos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo dos cenários de inovação em educação *online*, os resultados demonstram que a produção e publicação de conteúdos digitais sob licenças abertas e domínio público são desafiantes e possíveis no ensino superior a distância. A co autoria na revisão, reutilização e recriação de recursos produzidos por pares implica forte presença dos professores diante da responsabilidade de organizar didaticamente o ensino no âmbito dos grupos universitários. Problemizamos as condições de inovação dos materiais de ensino, aprendizagem e investigação atualmente disponíveis em suportes digitais. Esses precisam avançar em termos de divulgação sob licença aberta para que permitam ampliar acesso, utilização, adaptação e redistribuição sem nenhuma restrição ou poucas restrições.

O trabalho que desenvolvemos a caminho da inovação pedagógica na UAb implica um movimento do grupo de estudantes que se amplia dos espaços das plataformas institucionais e se estende até a comunicação em rede. Isso, implica performance docente mobilizadora de mediação e cultura participativas. Destacamos que a co autoria na revisão, reutilização e recriação de recursos produzidos por pares implica forte presença dos professores diante da responsabilidade de organizar didaticamente o ensino no âmbito dos grupos universitários.

6 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amiel, T. (2013). Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In B. Santana; C. Rossini, & N.D.L. Pretto (Org.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas*. 1ª ed., 1 imp. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. Disponível em: <<http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>>. Acesso em 08 de junho de 2015.
- Anderson, T. (2004). *Toward a Theory of Online Learning, in Theory and Practice of Online Learning*. Disponível em <http://cde.athabascau.ca/online_book/ch2.html>. Acesso em 30 setembro 2014.
- Berrocoso, Jesús Valverde (2013). *El acceso abierto al conocimiento científico*. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/2445/36335>>. Acesso em 30 maio de 2015.
- Butcher, N. et al. (2011). *A Basic Guide to Open Educational Resources (OER)*. Vancouver: Commonwealth of Learning.
- COMMONWEALTH OF LEARNING (2005). *Creating learning materials for open and distance learning: a handbook for authors and instructional designers*. Vancouver, Canadá.
- Kafai, Y. et al. (1999). *Being Fluent with Information Technology*. Disponível em: <<http://www.nap.edu/catalog/6482.html>>. Acesso em 08 de junho de 2015.
- Cardoso, P. (2014). *Práticas Educacionais Abertas*. Disponível em: <http://cnx.org/contents/1770796b-221c-446e-b20e-7293f2563e29@1/Pr%C3%A1ticas_Educacionais_Abertas>. Acesso em 27 outubro de 2014.

- Deimann, M. & Farrow, R. (2013). Rethinking OER and their Use: Open Education as Bildung. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, vol. 14, n. 13.
- Deimann, M. & Friesen, N. (2013). Exploring the Educational Potential of Open Educational Resources. *E-Learning and Digital Media*, vol. 10, Number 2, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2304/elea.2013.10.2.112>>. Acesso em 02 maio 2015.
- Deimann, M. (2013). Bildungspfeffer und Kulturflatsrate – Was ist uns Bildung heute wert?. In Rolf, Arnold (Hrsg.); Markus, Lermen (Hrsg.). *Independent learning*. Baltmannsweiler: Schneider Verl. Hohengehren (2013) S.41-53. Disponível em: <<http://markusmind.files.wordpress.com/2013/02/deimann-kulturpfeffer-oder.pdf>>. Acesso em 03 junho 2015.
- Holmberg, C. et al. (2011). Beyond OER: Shifting Focus from Resources to Practices. The OPAL Report 2011. International Council for Open and Distance Education (ICDE); Open University (UK); UNESCO. Disponível em: <<https://oerknowledgecloud.org/sites/oerknowledgecloud.org/files/OPAL2011.pdf>>. Acesso em 03 junho 2015.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura de convergência*. 2ª ed. São Paulo: Aleph.
- Mallmann, E.M. et al. (2012). Fluência Tecnológica dos Tutores em Ambientes Virtuais. *RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação*, vol. 10, no. 1, julho. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/30821/19193>>. Acesso em 02 maio de 2015.
- Mallmann, E.M. & Jacques, J.S. (2013). Recursos educacionais abertos: autoria e coautoria em rede como democratização da inovação. *Revista*

Iberoamericana de Educación (RIE), vol. 2, no. 63. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/5846Mallmann.pdf>>. Acesso em 12 de junho de 2015.

Okada, A. et al. (2014). Coaprendizaje a través de REA y Medios de comunicación Social. *Recursos Educacionas Abertos & Redes Sociais*. São Luís, M.A. Disponível em: <http://oer.kmi.open.ac.uk/?page_id=4062>. Acesso em 12 de junho de 2015.

Okada, A. (2014). *Competências-chave para coaprendizagem na era digital: fundamentos, métodos e aplicações*. Santo Tirso: Whitebooks.

Rossini, C. & Gonzalez, C. (2012). REA: o debate em política pública e as oportunidades para o mercado. In B. Santana; C. Rossini & N.D.L. Pretto (Org.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas*. 1ª ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. Disponível em: <<http://livrorea.net.br>>. Acesso em 12 de junho de 2015.

Santos, E. (2014). *Pesquisa-formação na cibercultura*. Santo Tirso: Whitebooks.

Starobinas, L. (2012). REA na educação básica: a colaboração como estratégia de enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem. In B. Santana; C. Rossini & N.D.L. Pretto, (Org.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas*. 1ª ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. Disponível em: <<http://livrorea.net.br>>. Acesso em 12 de junho de 2015.

UNESCO (2011). *Recursos Educacionais Abertos*. Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade REA-Brasil. Disponível em: <<http://rea.net.br/site/o-que-e-rea/>>. Acesso em 25 de novembro 2013.

UNESCO. *Open educational practice – approaching a definition for a new concept*. Disponível em: <<http://www.icde.org/filestore/Resources/OPAL/Openeducationalpractice-approachingadefinitionforanewconcept.pdf>>.

Acesso em 27 outubro 2014.

Von Hippel, E. (2005). *Democratizing Innovation*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.

Weller, M. (2012). The openness-creativity cycle in education. *Journal Of Interactive Media In Education (JIME)*, (01). Disponível em: <<http://jime.open.ac.uk/article/view/219>>. Acesso em 30 março de 2015.

Wiley (org.) (2000). *The Instructional Use of Learning Objects*. Versão online. AIT/AECT. Disponível em:<<http://reusability.org/read/>>. Acesso em 05 de junho de 2015.

Wiley, D. et al. (2002). *A reformulation of the issue of learning object granularity and its implications for the design of learning objects*. Disponível em: <<http://reusability.org/granularity.pdf>>. Acesso em 05 de junho de 2015.